

# Captação de US\$ 2 bilhões

A presença do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e de todo seu time de economistas nos próximos cinco dias em Washington e Nova York esquentou os rumores de que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está pronto para fazer sua primeira captação de recursos no mercado internacional. A expectativa é de que nas próximas duas semanas o Tesouro Nacional emita entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões em bônus, para reforçar as reservas cambiais. A última emissão de títulos do governo ocorreu em março do ano passado.

A orientação dentro do governo é de "esfriar" o assunto. Tanto Palocci quanto o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que também embarcará hoje para os EUA, dirão, quando questionados sobre o assunto, que o momento é de cautela, de observação. O discurso unificado será o de que o governo está o tempo todo observando o mercado e, na hora em que achar conveniente, fará o lançamento.

"Demanda por títulos do Brasil existe", diz a economista Emy Shayo, do banco Bear Stearns. O governo brasileiro sabe disso. Mas há consenso entre o Tesouro e o Banco Central de que a emissão deve ocorrer quando o risco Brasil estiver bem próximo de 700 pontos acima da taxa de juros dos títulos do governo norte-americano. Ontem, o risco-país bateu nos 966 pontos, com alta de quase 3%.

Além de investidores, banqueiros e empresários, Palocci e sua equipe estarão com Alan Greenspan, presidente do Federal Reserve, o BC dos Estados Unidos, e com John Snow, secretário do Tesouro norte-americano.

## **Mercado**

O aumento da inflação medida pelo IGP-DI (*leia na página 16*), a repercussão do avanço das tropas aliadas no Iraque e a queda das bolsas dos Estados Unidos, além da rolagem de parte da dívida cambial do Banco Central foram os principais fatores que fizeram mercado doméstico oscilar ontem.

Entretanto, os investidores classificaram o dia como normal, sem nenhuma notícia que fosse capaz de determinar uma tendência única para as cotações.

Após cair 0,69%, o dólar passou a se valorizar e fechou em alta de 0,31%, cotado a R\$ 3,19. O C-Bond, título da dívida externa de maior liquidez, fechou em baixa de 0,81% e o risco-país subiu 2,87%, para 966 pontos. Na Bolsa de Valores de São Paulo, o dia também foi de volatilidade. Houve queda de 0,17%. (VN)